

### 3 FEBRE ESCARONODULAR EM DOENTE COM DOENÇA DE CROHN SOB ADALIMUMAB

Santos-Antunes J;, CR Nunes A;, Macedo G

Homem de 49 anos com Crohn, em remissão clínica sob adalimumab quinzenal, desenvolveu rash maculopapular, pruriginoso, no abdomen, tórax e membros (incluindo palmas e plantas). Simultaneamente apresentava cefaleias, mialgias e febre alta (39,5°C). Recorreu ao Serviço de Urgência cinco dias após o início da sintomatologia, apresentando-se febril (39.2°C), sem outros achados além do rash e de uma lesão tipo “framboesa” no ombro esquerdo. O estudo analítico demonstrou elevação da PCR (60,4 mg/L). O doente morava num apartamento urbano, mas tinha estado duas semanas no campo, com contato com galinhas, cães e cavalos. A lesão no ombro esquerdo era consistente com mordedura de carraça. Foi tratado com doxiciclina, com excelente resposta, tendo tido alta ao quinto dia sem febre ou prurido, com a lesão no ombro praticamente resolvida. A febre escaronodular é causada pela *Rickettsia conorii*. Embora a mortalidade seja baixa, o atraso no diagnóstico ou tratamento inadequado podem aumentar a morbimortalidade. A serologia é muitas vezes negativa à apresentação, mas no nosso caso foi positiva. Além disso, dado o contexto epidemiológico e a tríade de rash envolvendo palmas e plantas, escara e febre, este diagnóstico deve ser assumido. Pouco se sabe sobre esta infecção em termos de pior prognóstico e implicações terapêuticas em doentes com DII, uma vez que não existem casos descritos. Além disso, o curso clínico e a evolução desta patologia em doentes sob anti-TNF é desconhecida. O TNF é fulcral na defesa contra agentes intracelulares, como a *Rickettsia conorii*, e portanto poder-se-á prever um curso clínico mais grave. Numa era em que imunossuppressores e biológicos são a base da terapêutica da doença de Crohn, espera-se que estes fármacos sejam cada vez mais prescritos em doentes que vivem em áreas rurais. As zoonoses em doentes sob anti-TNF podem-se tornar mais frequentes, tornando-se fundamental saber como as tratar.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar S. João, Porto